

Eixo do texto: atravessamentos da pedagogia teatral.

Dispositivos: Diário pessoal da arte-educadora (“Diária”); relatos de experiências com jogos em sala de aula; a história “Íris”.

*“ Quem sabe, de verdade, o que é feito há mais de cinquenta anos, cada dia da semana, quando, às dezenas, os alunos se esforçam para descobrir as leis do movimento, do espaço, da interpretação, da forma? Tal desconhecimento provavelmente seja devido à dificuldade de transmitir, em palavras, a experiência viva de uma pedagogia teatral” (lecoq)*

## ESPELHO

Olho para os alunos e reconheço meu ombro caído, minha cabeça baixa, meus braços presos no corpo, minha voz falha, minhas palavras confusas.

O corpo é social, os movimentos do corpo são sociais, seu modo de andar e de parar, seu modo de falar e se calar, seu modo de gritar e silenciar. Cada movimento, postura e som que, distraidamente ou não, se manifestam de nós, contam uma história. Desconfio que a pesquisa dos movimentos e sons no teatro é o que o faz libertador.

Primeiro momento, conhecer a comunidade onde daremos aula de teatro: realidade rural e realidade urbana e periférica do interior de Minas Gerais. Na primeira aula, primeira roda, perguntei para as crianças se elas já tinham assistido a um espetáculo teatral, a resposta unânime foi “não”. Infelizmente, era de se esperar ouvir essa resposta e, por isso, soa como uma bomba atômica no peito. Uma volta ao tempo para me enxergar em cada uma dessas crianças.

Mas, para voltar no tempo, vou contar uma história incompleta de uma menina chamada Íris.

### Íris

*Ela sempre dava uma volta grande para chegar. Caminho direto é difícil, tem que já saber, estar decidido. Diz que desde pequena ela é assim, que depois de tanta volta na barriga da mãe, o que saiu primeiro foi seu pé, e logo com o pé esquerdo. Assim, foi só botar o pé no mundo que ouviu as primeiras palavras:*

*— Doutor, a bebê vai ter que voltar, está nascendo pelo lado errado.*

*Dar uma volta é demorar. Se demorar demais pode nunca chegar. Se não tem a chegada, só tem o caminho. Essa é uma história que nunca tem fim, ela permanece nas voltas que o meio dá.*

.....&.....

## O JOGO E SEU EFEITO BORBOLETA

Sobre o primeiro contato com um jogo:

Na física, existe uma teoria, que é a Teoria do Caos, que diz que os sistemas caóticos possuem uma característica marcante que é a sensibilidade nas condições iniciais. Pensando nisso, todo jogo pode gerar um efeito borboleta.

“O fenômeno da sensibilidade em relação a pequenas perturbações nas condições iniciais foi descrito através de uma alegoria, apelidada de Efeito Borboleta, segundo a qual o bater de asas de uma borboleta no Brasil pode desencadear uma sequência de fenômenos meteorológicos que provocarão um tornado no Texas.”  
( <https://www.significados.com.br/efeito-borboleta/> )

## JOGO DE ESPAÇO

Primeiro dia de jogo: (crianças acima de 7 anos)

Orientação: O espaço é um grande empadão, e cada um é uma azeitona do empadão, precisamos espalhar as azeitonas para que nenhum pedaço fique sem (Nascimento F. 2021).

Dinâmica com música e pausa (eles em estátua) para observar o espaço e melhorar a disposição das “azeitonas”.

Pode. Aqui é permitido: avançar mais, olhar pra frente com o nariz em pé, ir em cantos que você ainda não foi, e pode ir sozinho, agora você consegue, não precisa ficar atrás de ninguém, não precisa copiar ninguém por achar que só o que o outro faz é que é o certo. Faz o seu próprio caminho, que é único.

Explorar o espaço é um processo longo, complexo e muito bonito, é um não-lugar no qual a liberdade pode ser encontrada de repente, em determinados momentos do treinamento, como uma surpresa mesmo, quando se dá conta do olhar vivo e periférico, do corpo preenchido e preenchendo, do tempo que dissolve. Quando

acontece, a consciência disso é sensitiva, os adultos conseguem chegar nessa reflexão, mas as crianças não vêem nada disso, só a sua alegria. E, só é possível se alegrar com a liberdade, quando se tem como referência a prisão. Quanto maior é a experiência com a prisão, maior é a alegria, que pode ser tão grande ao ponto de explodir, de se transformar em euforia... Tornando aquele momento da aula que às vezes julgamos não ter dado certo por “perder o controle”. Faz parte da liberdade aceitar o caos e o erro.

## DIÁRIA

Sobre espaço, tempo e liberdade - interseção

Peguei o dia com abraço, o corpo imerso no tempo e a liberdade para observá-lo de outras formas, como um acalanto, um presente. Quando criança, escrevi em um diário:

Tenho, árvores,  
comida,  
bebida,  
abrigo,  
escola,  
e uma família que gosta de mim  
só não tenho o Chibinho  
que por pouco  
foi preso  
por causa de mim.  
Sua bebida é a própria lágrima  
sua comida é o resto de pessoas  
dentro da gaiola,  
vê o dia se passar,  
a noite se passar,  
e solto,  
não vê nada,  
só tua alegria.

A alegria é essência do presente, do aqui e agora, está fora do tempo de Cronos, é quando o tempo se dilata naquele instante, corpos e olhares ficam vivos e em sintonia, o passado e futuro desaparecem pois nada mais importa no momento da alegria, que é efêmera.

No início da aula, os alunos chegam aflitos trazendo emoções da aula anterior ou das relações que estabelecem na escola ou família. No decorrer da aula de teatro a maioria se entrega totalmente aos jogos, com empolgação e alegria, e durante a roda de encerramento da aula já nota-se no corpo deles a preocupação com a próxima aula ou com o ônibus que vem buscá-los para ir embora. Nesse

intervalo de tempo entre o começo da aula de teatro e o seu fim, é que o presente na sua mais pura essência aconteceu, entretidos com a alegria dos jogos, vivem o aqui e agora do teatro.

Às vezes, quando estou com os alunos, o mundo esquenta com um sorriso. Encaixoto uns pensamentos, jogo o torniquete atrás da porta, busco lá dentro um olhar guardado, justamente para usar em ocasiões especiais. Solto umas ideias e planos da gaveta, tão verdadeiros quanto fraudulentos, penso que talvez isso é um paradoxo da utopia, tão necessária para a potência de viver, e, por outro lado, é a causa do cansaço que, de tempos em tempos, dispara implacável e a única vontade é deitar o corpo e deixar que passem por cima. Talvez, porque “tudo pode ser tão bom quanto o seu contrário” (Clóvis apud Araújo P. 2021). Mas ali, na sala de aula, vivo aquela presença que já acaba no momento em que começa e que se eterniza no momento em que acaba, como uma onda infinita no tempo e espaço.

## ESPELHO

Mais um pedaço da história de Íris:

### ÍRIS

*A primeira letra que ela aprendeu a escrever foi a letra “S”. Sem tirar o lápis do papel, ela viu que podia fazer milhares de Ss um atrás do outro e ao mesmo tempo desenhar uma cobra.*

*— Olha professora, eu desenhei uma cobra com 11 Ss grudados!*

*E a professora respondeu:*

*— Enquanto você fica aí brincando, os seus coleguinhas já escreveram 10 palavras com a letra S! Corre que a aula vai acabar e você vai ficar para trás...*

*E ela correu. Era preciso correr o dobro que todo mundo. Um caminho com voltas é sempre mais longo que o mesmo caminho reto.*

.....&.....